

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Roberta Fernandes Santos

**FATORES SOCIAIS ASSOCIADOS À REINCIDÊNCIA CRIMINAL: Estudo comparado do Estado de Minas Gerais (Brasil) e da Comunidade Autônoma da Catalunha (Espanha)**

Belo Horizonte/MG

2021

Roberta Fernandes Santos

**FATORES SOCIAIS ASSOCIADOS À REINCIDÊNCIA CRIMINAL: Estudo comparado do Estado de Minas Gerais (Brasil) e da Comunidade Autônoma da Catalunha (Espanha)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Luís Flávio Saporì

Belo Horizonte

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

S237f Santos, Roberta Fernandes  
Fatores sociais associados à reincidência criminal: estudo comparado do Estado de Minas Gerais (Brasil) e da Comunidade Autônoma da Catalunha (Espanha) / Roberta Fernandes Santos. Belo Horizonte, 2021.  
139 f. : il.

Orientador: Luís Flávio Saporì  
Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

1. Reincidência (Delito) - Minas Gerais. 2. Reincidência (Delito) - Catalunha (Espanha). 3. Reincidência (Delito) - Aspectos sociais. 4. Controle social. 5. Prisão - Brasil. 6. Prisão - Espanha. 7. Crime e criminosos. 8. Sistema penitenciário. 9. Pena (Direito). I. Saporì, Luís Flávio. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 343.911

Ficha catalográfica elaborada por Elizângela Ribeiro de Azevedo - CRB 6/3393

Roberta Fernandes Santos

**FATORES SOCIAIS ASSOCIADOS À REINCIDÊNCIA CRIMINAL: Estudo comparado do Estado de Minas Gerais (Brasil) e da Comunidade Autônoma da Catalunha (Espanha)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais.

---

Prof. Dr. Luís Flávio Saporì – PUC Minas (Orientador)

---

Prof. Dr. D. Borja Mapelli Caffarena – Universidad de Sevilla

---

Prof. Dr. Renato Sérgio de Lima – Fundação Getúlio Vargas

---

Profa. Dra. Flaviane de Magalhães Barros – Universidade Federal de Ouro Preto

---

Prof. Dr. José Flávio Moraes Castro – PUC Minas

---

Profa. Dra. Maria Carolina Tomás – PUC Minas

---

Prof. Dr. Rogério Greco – Escola Superior do Ministério Público de Minas Gerais

Belo Horizonte, 28 de maio de 2021.

## **Dedicatória**

Dedico esta tese ao meu pai Roberto Figueiredo Santos. Eu nunca consegui compreender porque algo tão importante me foi arrancado, acho que vou demorar o resto desta vida para entender porque te levaram de mim...

“Oh pedaço de mim, oh metade arrancada de mim”

*Chico Buarque*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu filho Gabriel pelo companheirismo ao longo da sua existência, por ter me acompanhando em todos os meus sonhos, por ser meu parceirinho 100%, ao meu Bielito todo meu amor, minha fonte de vida!

Agradeço ao meus pais e aos meus irmãos pelo amor e por me permitirem voar tão longe.

Agradeço ao meu orientador Luís Flávio Sapori por tudo que representa na minha trajetória e pela confiança no meu trabalho ao longo desses oito anos na PUC Minas. Ao professor Luís Flávio, meu mentor intelectual, minha admiração e meu afeto expressamente declarados.

Agradeço à minha amiga Cláudia Brígido, amiga fiel que esteve comigo do início ao fim neste doutorado, esteve monitorando minhas emoções, segurando minha mão e me dando forças para lutar pela bolsa sanduíche e depois me dando forças para terminar este ciclo.

Agradeço a Manel Capdevila pela atenção em 2014 ao responder meu email e por intermediar todo meu processo de ida a Barcelona. A Manel meu afeto, meu respeito e minha gratidão. Obrigada Manel por me receber em Generalitat de Catalunya e por tudo que me ensinou.

Agradeço ao meu coorientador Josep Cid Moliné (Pepe Cid) que me recebeu na Universitat Autònoma de Barcelona, aos meus colegas pesquisadores do grup d'investigació Desistiment del Delicte i Polítiques de Reinserció, aos alunos da graduação de criminologia da disciplina de teoria criminológica por me receberem como assistente na sala de aula.

Agradeço a Felip Miralles, meu amigo, meu esteio, foi meu Norte em Barcelona. Obrigada por me receber em sua família e por me permitir fazer parte da sua vida. Meu afeto, minha amizade e saudade.

Às minhas amigas que a CAPES me deu: Dani Boaneres, Maria Helena Canela, Paola Angeluci e Mariana Nóbrega, minhas Divas acadêmicas, meu sustento de amor e sororidade em Barcelona.

Agradeço à minha amiga Scheilla Cardoso por tudo que fez por mim, pela força, por ter me segurado nos meus piores momentos.

Agradeço ao meu amigo Aurélio Silva, agradeço por estar ao meu lado, obrigada pelo afeto e confiança.

Agradeço ao meu amigo Victor Nunes pelo apoio no final da tese.

Agradeço ao professor Manoel Neto pela confiança e pelo apoio que me deu ao longo de todo o doutoramento.

Agradeço a professora Flaviane a oportunidade de dialogar cada vez mais com o curso de Direito. Agradeço o afeto e a confiança.

Agradeço ao professor Borja Mapelli pela atenção e pela disponibilidade do diálogo sempre.

Agradeço ao professor Renato Sérgio de Lima pela participação na banca de qualificação e pelas contribuições.

Agradeço ao professor José Flávio pelas conversas, pela parceria e pelos mapas.

Agradeço ao professor Rogério Greco pela contribuição com relação aos dados dos egressos facionados, agradeço também ao delegado Murilo e sua equipe por todo empenho.

Agradeço a banca que compõe essa comissão avaliadora e registro minha admiração ao trabalho de cada um.

“Um homem provido de papel, lápis e borracha  
é uma máquina universal”

Alan Turing

## RESUMO

A presente tese analisa os fatores sociais associados a reincidência criminal de Minas Gerais, comparado com a Comunidade Autônoma da Catalunha. Foram trabalhados dois conceitos de reincidência criminal, quais sejam, reincidência policial e reincidência penitenciária, acompanhando os egressos que cumpriram pena e os que foram liberados da prisão em algum momento do ano de 2012 até 31 de dezembro de 2017. Utilizando-se de métodos quantitativos, realizou-se um estudo da folha de antecedentes criminais dos indivíduos parte da população objeto da pesquisa, considerando-se o tempo de 5 anos para a observação, analisando quantas vezes foram indiciados (no caso da reincidência policial) e quantos vezes foram presos (por nova condenação) no caso da reincidência penitenciária, qual tipificação criminal, em quanto tempo ocorreu este novo registro após o indivíduo se tornar egresso, tempo de exposição ao evento, entre outros fatores. A população objeto desta investigação é formada por uma amostra de todos os presos condenados que saíram da prisão no ano de 2012, no estado de Minas Gerais, por motivo de livramento condicional ou cumprimento da pena. O objetivo da pesquisa é calcular a taxa de reincidência criminal na dimensão policial e reincidência penitenciária, utilizando-se do quociente entre o número de reincidentes e a população de egressos liberados por término de pena e livramento condicional em 2012. Os dados coletados foram sistematizados em um banco de dados SPSS, e a partir dessa sistematização, realizou-se os devidos testes e regressões estatísticas de cruzamento de variáveis. Buscou-se traçar a magnitude da reincidência criminal no âmbito policial e penitenciário, quando o indivíduo, após cumprir pena, obtém, após a saída da prisão, um novo registro de inquérito policial, seja por flagrante delito ou por portaria e nova prisão por condenação na reincidência penitenciária. Os resultados mostraram uma evolução da reincidência policial que em 2015 era de 51,4% (SANTOS, 2015), para um aumento de 60,8% no presente estudo. Já para a reincidência penitenciária, a taxa encontrada foi de 18,0%, taxa superior a reincidência penitenciária da Catalunha. A Catalunha investe na redução da reincidência criminal desde a criação do protocolo de avaliação de risco (RisCanvi) que além de diminuir a reincidência criminal é um fator de classificação e de direcionamento para programas específicos dentro dos eixos avaliados.

Palavras-chave: Reincidência criminal; Reincidência policial; Reincidência penitenciária; Prisão; Protocolo de Avaliação de Risco; RisCanvi; Catalunha; Minas Gerais.

## ABSTRACT

This thesis analyses the social factors associated to criminal recidivism in Minas Gerais, compared to the Autonomous Community of Catalonia. Two concepts of criminal recidivism were worked on, namely, police recidivism and penitentiary recidivism, following the ex-offenders who served time and those who were released from prison at some point from the year 2012 to December 31, 2017. Using quantitative methods, a study of the criminal records of individuals who are part of the population subject of the research was carried out, considering the time of 5 years for the observation, analyzing how many times they were indicted (in the case of police recidivism) and how many times they were arrested (by new conviction) in the case of prison recidivism, what is the criminal typification, in how long did this new record occurred after the individual became an egress, time of exposure to the event, among other factors. The population subject of this research is formed by a sample of all convicted prisoners who left prison in the year 2012, in the state of Minas Gerais, due to conditional release or completion of the sentence. The objective of the research is to calculate the rate of criminal recidivism in the police dimension and prison recidivism, using the quotient between the number of recidivists and the population of egresses released by completion of sentence and conditional release in 2012. The data collected were systematized in a SPSS database, and from this systematization, the appropriate statistical tests and regressions were performed for the crossing of variables. It was sought to trace the magnitude of criminal recidivism in the police and penitentiary sphere, when the individual, after serving a sentence, obtains, after leaving prison, a new record of police investigation, either by flagrante delicto or by ordinance and new arrest by conviction in prison recidivism. The results showed an evolution of police recidivism that in 2015 was 51.4% (Santos, 2015), to an increase of 60.8% in the present study. As for prison recidivism, the rate found was 18.0%, which is higher than the rate found in Catalonia. Catalonia invests in the reduction of criminal recidivism since the creation of the risk assessment protocol (RisCanvi) that besides reducing criminal recidivism is a factor of classification and targeting for specific programs within the evaluated axes.

Key-words: Criminal Recidivism; Police Recidivism; Penitentiary Recidivism; Prison; Risk Assessment Protocol; RisCanvi; Catalonia; Minas Gerais

## RESUMEN

Esta tesis analiza los factores sociales asociados a la reincidencia delictiva de Minas Gerais, en comparación con la Comunidad Autónoma de Cataluña. Se trabajaron dos conceptos de reincidencia criminal, a saber, reincidencia policial y reincidencia penitenciaria, acompañando a los presos excarcelados liberados de prisión en algún momento del año 2012 hasta el 31 de diciembre de 2017. Mediante métodos cuantitativos, se realizó un estudio de la reincidencia, considerando el histórico de registros criminales de los individuos que forman parte de la población objeto de la investigación, considerando el tiempo de 5 años para la observación, analizando cuántas veces fueron imputados (en el caso de reincidencia policial) y cuántas veces fueron detenidos (por nueva condena) en el caso de reincidencia penitenciaria, qué tipificación penal, cuánto tiempo se llevó a cabo este nuevo registro del individuo, tiempo de exposición al hecho, entre otros factores. La población objeto de esta investigación está formada por una muestra de todos los presos condenados que salieron de prisión en 2012, en el estado de Minas Gerais, por encontrarse en libertad condicional o término de cumplimiento de condena. El objetivo de la investigación es calcular la tasa de reincidencia delictiva en la dimensión policial y reincidencia penitenciaria, utilizando el cociente entre el número de reincidentes y la población de excarcelados liberados por fin de condena y libertad condicional en 2012. Los datos colectados fueron sistematizados en una base de datos SPSS, y con base en esta sistematización se realizaron las pruebas y regresiones estadísticas de las variables de cruce, regresión binomial. Inicialmente buscó la magnitud de la reincidencia delictiva policial, luego de cumplir, obtuvo, luego de la detención del penal, un nuevo registro de una imputación policial y por la reincidencia penitenciaria por una nueva prisión por nueva sentencia judicial. Los resultados mostraron una evolución de la reincidencia policial que en 2015 fue del 51,4% (Santos, 2015), a un aumento del 60,8% en el presente estudio. Para la reincidencia penitenciaria, la tasa penal fue del 18,0%, una tasa superior a la tasa del estudio de Cataluña que tuvo la magnitud de 9,5%. Cataluña hizo un investimento para reducir la reincidencia delictiva desde la creación del Protocolo de Riesgo ( RisCanvi ) que además de reducir la reincidencia delictiva es un factor de clasificación y orientación de programas específicos dentro de los ejes evaluados.

Palabras clave: Reincidencia delictiva; Reincidencia policial; Reincidencia Penitenciaria; Prisión; Protocolo de evaluación de riesgos; RisCanvi; Cataluña; Minas Gerais.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados  
BIP – Boletim de Informações Policiais  
CAC – Certidão de Antecedentes Criminais  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CCP – Tabela de Concorrência de Circunstâncias Peculiares  
CEJFE – Centre d’Estuds Jurídics i Formació Especialitzada  
COPEL – Coordenadora de Presos em Lucha  
DEPEN/MG – Departamento Penitenciário de Minas Gerais  
DGIP – Dirección General de Instituciones Penitenciarias  
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente  
EUA – Estados Unidos das Américas  
FAC – Folha de Antecedentes Criminais  
FBAC – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados  
ICPR – Institute for Crime & Justice Research  
INFOPEN – Sistema de Informações Penitenciárias  
LC – Livramento Condicional  
LEP – Lei de Execução Penal  
LOGP -Ley Orgánica General Penitenciaria  
LOPJ – Ley Orgánica del Poder Judicial  
PCNet – Sistema de Informatização e Gerenciamento dos Atos de Polícia Judiciária  
PPP – Parceria Público-Privada  
PRODEMGE -Companhia de Tecnologia de Informação do Estado de Minas Gerais  
SEJUSP -Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública  
SIGPR – Sistema de Integração e Gestão Prisional  
SJC – Sistema de Justiça Criminal  
TJMG – Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais  
TVR -Tabela de Risco Variável  
UNED – Universidad Nacional de Educación a Distancia

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Universo e amostra .....	21
TABELA 2 – Amostrados segundo tipo da soltura do crime base .....	21
TABELA 3 – Amostrados segundo notas canceladas e óbitos .....	22
TABELA 4 – Egressos com óbito até 31/12/2017, segundo ano do óbito .....	23
TABELA 5 – Descrição das variáveis sociais .....	25
TABELA 6 – Variáveis penais.....	26
TABELA 7 – Variáveis penitenciárias .....	27
TABELA 8 – Variáveis de estudo .....	30
TABELA 9 – Conceitos de reincidência .....	49
TABELA 10 – Graduação dos tipos de reincidência criminal de acordo com a taxa aproximada real .....	50
TABELA 11 – Principais estudos de reincidência no Brasil .....	50
TABELA 12 – Faixa etária da reincidência .....	54
TABELA 13 7– Presos da Espanha .....	80
TABELA 14 – Pares de características 1 .....	91
TABELA 15 – Pares de características 2 .....	92
TABELA 16 – Pares de características 3 .....	92
TABELA 17 – TVR Fatores de Risco .....	94
TABELA 18 – Presos no Sistema Penitenciário e Sob Custódia das Polícias e taxas por 100 mil habitantes .....	110
TABELA 19 – Presos por descrição de regime .....	111
TABELA 20 – Presos liberados por término de pena e livramento condicional em 2012 segundo reincidência policial .....	114
TABELA 21 – Presos liberados por término de pena e livramento condicional em 2012 segundo reincidência penitenciária .....	114
TABELA 22– Presos reincidentes por ano da reincidência penitenciária e policial .....	115
TABELA 23 – Tempo de exposição a reincidência, em meses .....	116
TABELA 24 – Perfil sociodemográfico dos presos liberados por término de pena e livramento condicional em 2012 segundo reincidência policial e penitenciária .....	119
TABELA 25 – Pertencimento à facção e reincidência policial e penitenciária .....	120
TABELA 26 Resultados da regressão logística binomial* para probabilidade de reincidência policial dos presos liberados por término de pena e livramento condicional em 2012 ( $R^2 = 0,227$ ) .....	121
TABELA 27 Resultados da regressão logística binomial* para probabilidade de reincidência penitenciária dos presos liberados por término de pena e livramento condicional em 2012 ( $R^2 = 0,182$ ) .....	122
TABELA 28 – Presos liberados por término de pena e livramento condicional em 2012 segundo óbito até 31/12/2017 e reincidência policial e penitenciária .....	123
TABELA 29 – Reincidência na Catalunha .....	124
TABELA 30 – Taxa comparada dos estudos na Catalunha de 2014 e 2018.....	125
TABELA 31 – Reincidência e execução penal .....	127
TABELA 32 – O perfil do Não reincidente e reincidente de 3º grado na Catalunha.....	128

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa Espanha .....	80
Figura 2 – Mapa da Catalunha .....	81
FIGURA 3 – Mapa da Catalunha .....	112
FIGURA 4 – Unidades Prisionais de Minas Gerais .....	113

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – A População carcerária da Catalunha (2000-2017) .....	81
GRÁFICO 2 – Admissões e soltura em prisões catalãs .....	82
GRÁFICO 3 – Taxa da população encarcerada por cada 100.000 habitantes (2000-2017) .....	83
GRÁFICO 4 – Taxa da população carcerária por 100.000 habitantes (2016) .....	84
GRÁFICO 5 – Evolução do número de detentos no terceiro grado e liberdade condicional 2001-2017 .....	85
GRÁFICO 6 – População condenada em regime aberto e liberdade condicional na Catalunha (2011-2017) .....	86
Gráfico 7 – Modalidades de cumprimento do 3º grado: unidades dependentes e art. 86.4 do RP .....	86
GRÁFICO 8 – Porcentagem de modalidade de cumprimento de 3º grado em relação ao total de internos em 3º grado na Catalunha (2007 a 2017) .....	87
GRÁFICO 9 – Reincidências 2012-2017 .....	116
GRÁFICO 10 – Reincidência e progressão de grado .....	126

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>20</b>
<b>2.1 Objetivo</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2 Universo e amostra da pesquisa</b> .....	<b>22</b>
<b>2.3 Período de acompanhamento</b> .....	<b>24</b>
<b>2.4 As variáveis do estudo</b> .....	<b>25</b>
<b>2.5 Metodologia do estudo da Catalunha</b> .....	<b>29</b>
<b>2.5.1 Objetivo do estudo</b> .....	<b>30</b>
<b>2.5.2 Universo e amostra da pesquisa</b> .....	<b>30</b>
<b>2.5.3 Período de acompanhamento</b> .....	<b>30</b>
<b>2.5.4 Método e tratamento das variáveis</b> .....	<b>30</b>
<b>2.5.5 Variáveis de estudo</b> .....	<b>31</b>
<b>3 A PRISÃO COMO INSTITUIÇÃO DE CONTROLE SOCIAL</b> .....	<b>37</b>
<b>3.1.1 Os sistemas penitenciários</b> .....	<b>42</b>
<b>3.2 Prisões, cifras e crescimento da população carcerária</b> .....	<b>43</b>
<b>4 A REINCIDÊNCIA CRIMINAL NO BRASIL E NO MUNDO</b> .....	<b>45</b>
<b>4.1 Os conceitos da reincidência criminal</b> .....	<b>45</b>
<b>4.2 Estudos nacionais da reincidência criminal</b> .....	<b>47</b>
<b>4.3.1 O Estudo de Mariño</b> .....	<b>47</b>
<b>4.3.2 O Estudo de Sérgio Adorno</b> .....	<b>48</b>
<b>4.3.3 O Estudo de Julita Lengrumber</b> .....	<b>49</b>
<b>4.3.4 O Estudo do IPEA</b> .....	<b>50</b>
<b>4.3.5 O estudo de Roberta Santos e Saporì</b> .....	<b>52</b>
<b>4.4 Estudos internacionais da reincidência criminal</b> .....	<b>54</b>
<b>4.4.1 Espanha</b> .....	<b>54</b>
<b>4.4.2 Estados Unidos</b> .....	<b>55</b>
<b>4.4.3 Canadá</b> .....	<b>56</b>
<b>4.4.4 Suécia</b> .....	<b>57</b>
<b>4.4.5 Reino Unido</b> .....	<b>57</b>
<b>4.4.6 Islândia</b> .....	<b>58</b>
<b>4.4.7 França</b> .....	<b>58</b>
<b>4.4.8 Alemanha</b> .....	<b>59</b>
<b>4.4.9 Itália</b> .....	<b>59</b>
<b>4.4.10 Austrália</b> .....	<b>59</b>
<b>4.5 Reincidência e políticas de reinserção do egresso</b> .....	<b>60</b>
<b>4.6 A reincidência criminal e a teoria desenvolvimental e do curso de vida</b> .....	<b>62</b>
<b>5 A PENA DE PRISÃO NA CATALUNHA</b> .....	<b>66</b>
<b>5.1 A legislação da execução penal na Espanha</b> .....	<b>66</b>
<b>5.1.1 A linha evolutiva da pena de prisão na Espanha</b> .....	<b>68</b>
<b>5.1.2 Os principais reformadores na Espanha: primeiras manifestações científicas</b> .....	<b>70</b>
<b>5.1.3 As reformas penais: 2003, 2010 e 2015</b> .....	<b>71</b>
<b>5.1.4 Sistema Penitenciário Espanhol</b> .....	<b>71</b>

5.1.5 Limites legais da pena privativa de liberdade .....	72
5.1.6 O direito penitenciário espanhol .....	73
5.1.6.1 Direitos gerais do cidadão com particularidades do cidadão encarcerado .....	73
5.1.6.2 Direitos penitenciários.....	75
5.2 Caracterização da população prisional da Catalunha .....	76
5.3 O Protocolo de Avaliação de Risco da Catalunha – RisCanvi .....	86
5.3.1 As vantagens de se usar o protocolo de avaliação de risco .....	86
6 A PENA DE PRISÃO EM MINAS GERAIS .....	95
6.1. Breve relato histórico da prisão no Brasil.....	95
6.1.1 A lei de execução penal no Brasil .....	98
6.1.2 As penas restritivas de direitos, a pena de multa, o sursis e a monitoração eletrônica .....	103
6.2 Caracterização da população prisional de Minas Gerais .....	107
7 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA REINCIDENCIA POLICIAL E REINCIDENCIA PENITENCIÁRIA.....	111
7.1 O estudo da reincidência em Minas Gerais.....	111
7.1.1 Análise descritiva das variáveis sociais.....	114
7.1.2 Regressões .....	117
7.2 Estudo da Reincidência Criminal na Catalunha .....	121
7.2.1 Sobre os resultados do estudo da Catalunha 2018 .....	122
7.2.2 O perfil do reincidente .....	124
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS – A REINCIDÊNCIA EM MG E REINCIDÊNCIA NA CATALUNHA .....	128
REFERÊNCIAS.....	132
APÊNDICE.....	136